

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº DE 2002 (Do Sr. Luiz Carlos Hauly)

Requer manifestação da Comissão ao Ministério da Defesa, contra a celebração do contrato para modernização dos aviões adquiridos da Suíça por consórcio empresarial brasileiro/israelense.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência seja submetida à deliberação do Plenário manifestação ao Ministério da Defesa contra a celebração de qualquer contrato com empresa estatal ou privada de Israel, enquanto houver estado de beligerância deste com a Autoridade Palestina, principalmente na área militar, como o que envolve a modernização dos aviões comprados da Suíça, que será feita pela empresa brasileira Embraer em consórcio com uma empresa israelense.

JUSTIFICAÇÃO

As notícias divulgadas pela imprensa internacional, principalmente pela Associated Press, dão conta da revisão por parte da Suíça de suas relações comerciais e militares com Israel, tendo em vista o estado de beligerância promovido pelo governo israelense contra os palestinos.

Reproduzindo a notícia de 3 de abril de 2002, vemos a gravidade do assunto: **"Suíça está reconsiderando suas relações com Israel -** Berna - O governo suíço informou nesta terça-feira que está reconsiderando suas relações militares e econômicas com Israel devido aos últimos acontecimentos no Oriente Médio".

"Até recentemente mantínhamos contato com um país que estava comprometido com o processo de paz e que havia assinado acordos com as

autoridades palestinas", afirmou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Muriel Berset Kohen. "Agora o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, declarou abertamente que seu país está em guerra". Segundo ela, a Suíça também está preocupada com o número de violações da lei humanitária internacional cometidas pelo lado israelense. "A questão da impunidade daqueles que cometem tais violações nos preocupa grandemente", disse Kohen. Perguntada sobre a possibilidade de a Suíça aplicar sanções contra Israel, a porta-voz da chancelaria afirmou que isso poderia ser possível na área de importações. Nos anos recentes, 10% das armas compradas pela Suíça vêm de Israel. Neste ano, coincidentemente, nenhum pedido de compra foi feito ainda pelo governo de Berna."

E quando o Brasil compra da Suíça aviões para reequipar sua frota e para sua revisão e readequação contrata a empresa Embraer associada com uma empresa israelense, faz-se necessária adoção, em relação ao governo israelense, do mesmo tratamento dispensado pelo país europeu.

Sala das Sessões, em 10 de abril de 2002.

Deputado LUIZ CARLOS HAULY
(PSDB - PR)